

Críticas a decisão de Mailson

por Mara Luquet
de São Paulo

"Absurdo." Foi assim que os negociadores de títulos da dívida externa brasileira qualificaram a decisão do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, de cancelar o projeto de conversão da dívida em exportações. "Continuamos entusiasmados com a idéia. O ministro poderá voltar a estudar o projeto no próximo ano", consola-se Roberto Fonseca, diretor do banco holandês *Nederlandsche Middenstandsbank* (NMB).

O NMB foi um dos primeiros bancos a levar ao Banco Central (BC) a idéia e os pedidos de conversão via exportação e, segundo Fonseca, este mecanismo cancela a dívida enquanto os leilões transformam os papéis em investimentos. Para obter as vantagens, que a conversão através de exportações proporciona o País, como explica o diretor do NMB, "tem de assumir o ônus de expansão da base monetária".

"O governo está certo de adiar o projeto enquanto tenta controlar a inflação, mas não deve esquecê-lo", sugere Fonseca. Na opinião do diretor do NMB, o governo deveria limitar as conversões em exportações a uma lista de produtos novos que não afetassem a balança comercial brasileira. "Participariam dessas conversões as empresas que estão com capacidade ociosa."

Para Fonseca, o melhor exemplo de benefícios trazidos com o mecanismo de conversão de dívida via exportação é dado pelo setor de construção naval. "Por este mecanismo o preço do navio brasileiro chegaria ao mercado internacional com preços competitivos e isto geraria mais empregos, mais arrecadação de impostos entre vários outros aspectos positivos", comenta Fonseca. Segundo ele, um dos clientes do NMB interessados no projeto de conversão via exportação é o setor de construção naval.